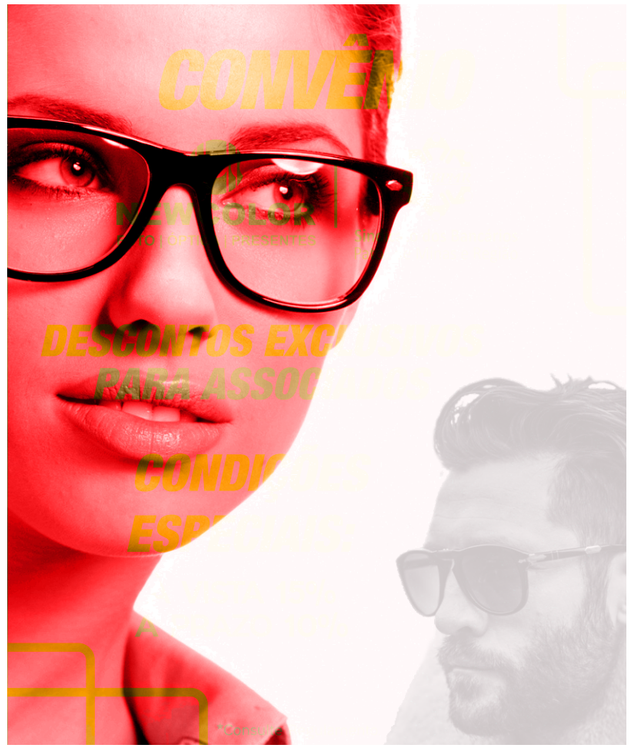
Aniversariantes

de 19 de julho a 09 de agosto

Dia	Nome	Banco	Cidade
19	Giovanna Melo X. de Carvalho	Caixa	Patos de Minas
19	Helisson Frank Gonçalves	BB	Paracatu
19	Milton Torres	BB	João Pinheiro
20	Kely Gonçalves de Sales	BB	Patos de Minas
20	Siomara B.Ribeiro Santos	BB	Patrocínio
21	Aline Garcia Mota	Caixa	Patos de Minas
21	Ediney Rodrigues	Caixa	Patrocínio
22	Giovanni Souto Rocha	BB	Paracatu
22	Susana Maria Caixeta Lopes	BB	Patos de Minas
23	Gleicymara R. Gonçalves	Bradesco	Patos de Minas
24	Ana Paula Mundim Ramos	Caixa	Paracatu
24	Frederico Ozanan M. Sousa	BB	Paracatu
24	Helena Maria R. B. Boaventura	BB	Patos de Minas
24	Vilson José Benfica	BB	Patos de Minas
25	Leandro Antonio G. Ajovedi	BB	Rio Paranaíba
25	Salvador dos Reis Sousa	Bradesco	Patos de Minas
26	Regina Aparecida Santiago	BB	São Gotardo
28	Celda Cleci Campos Caixeta	Caixa	Patos de Minas
28	Gilma de Sousa Borges	BB	Patos de Minas
29	Lara Cristina Regis	BB	Car. do Paranaíba
29	Lusimar T. de Sousa Elias	Caixa	Patos de Minas
29	Rita de Cassia Correa	Caixa	Unaí
30	Flavia Cristine Ramos	BB	Guimarânia
30	Hélio Evangelista dos Santos	BB	Coromandel
30	Maria Aparecida Ribeiro	BB	Patos de Minas
30	Marina Soares de Q. Moreira	BB	Car. do Paranaíba
31	Elck Aparecida de Arvelos	Caixa	Patos de Minas
31	Mônica de Oliveira Cury	Itaú	Patos de Minas
31	Roberto José Carneiro	BB	Car. do Paranaíba
1	Debora P. de Morais Alves	BB	Paracatu
1	Marcia Madalena Otoni Melo	Caixa	São Gotardo
2	Marcos Antonio de Oliveira	Caixa	João Pinheiro
2	Rogério de Souza Bontempo	BB	Car. do Paranaíba
2	Sílvia Tieme Takahashi	BB	Paracatu
2	Sueli Veneroso Benfica Tavares	Caixa	Patos de Minas
3	Marcia D. Silva de Menezes	BB	Patos de Minas
3	Simoni Ramos de Lima	BB	Coromandel
4	Zilda Maria Melo Ribeiro	BB	Car. do Paranaíba
5	Angela M. da Silva Machado	Caixa	Coromandel
6	Roberto de Almeida Matos	Caixa	Patos de Minas
8	Antonio Luiz Carvalho Vieira	Itaú	Patos de Minas
8	Poliana Gomes Magalhães	Caixa	Patos de Minas
8	Regina Maria de S. Oliveira	Itaú	Car. do Paranaíba
8	Renato Sousa Clementino	Bradesco	Patos de Minas
9	Gil de Souza Felix	Bradesco	Rio Paranaíba
9	Gilmar César Pacheco	BB	Lagoa Formosa
9	Itamar Gonçalves Boaventura	BB	Patos de Minas
9	Marcia de Oliveira Melo	Caixa	Patos de Minas
9	Nélio Caetano Vasconcelos	BB	Paracatu
9	Pedro Rogério Araújo Silva	Bradesco	Patos de Minas



VOZ BANCÁRIA
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: **Ivan Gomes Caetano**
Secretário de Imprensa e Comunicação: **Sandoval José da Silveira Jr.**
Redação e Editoração: **Naiara Soares Bento**
Fechamento desta edição: **19 de Julho de 2018** - Tiragem: 1000 exemplares
Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br
O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).
Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG, **(34) 3821 9144**.
Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamo-nos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.

SEEBPMR

VOZ BANCÁRIA

IMPRESSO

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Ano 2018 - Nº 672 - 19 de Julho - Filiado à FETRAF - CONTRAF CUT BRASIL

PROPOSTA FINAL SAIRÁ ATÉ 1º DE AGOSTO

Jailton Garcia

Os bancos se negaram a assinar a ultratividade dos direitos da categoria, mas aceitaram o calendário proposto pelo Comando Nacional dos Bancários, com o compromisso de apresentar uma proposta final para os trabalhadores até 1º de agosto. A segunda rodada de negociação entre os representantes dos bancários e da Fenaban foi realizada em São Paulo, nesta quinta-feira (12).

O Comando Nacional cobrou e os negociadores das instituições financeiras reforçaram que respeitarão a negociação em mesa nacional e unificada. "O Comando também quer resolver a campanha na mesa de negociação. Os bancos estão lucrando como sempre, mesmo em plena crise. Ou seja, podem realmente fechar o acordo logo, sem colocar em risco os direitos dos bancários.", afirmou a presidenta da Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira.

Calendário de negociações fechado - O calendário proposto pelos representantes dos trabalhadores também foi aceito pelos negociadores dos bancos. A próxima rodada será sobre o tema saúde e condições de trabalho. "Os bancários estão sofrendo com a sobrecarga de trabalho. Muitos estão aposentados por invalidez sendo obrigados a voltar para os locais de trabalho sem condições físicas e psicológicas para isso. Há muitos municípios do país que não estão recebendo numerário. E são os trabalhadores, na linha de frente, que sofrem com a pressão e a insatisfação dos clientes. São questões que queremos debater e ver solucionadas", ressaltou Juvandia.

No dia 25, a pauta será emprego. As cláusulas econômicas serão debatidas em 1º de agosto, quando a Fenaban ficou de apresentar uma proposta global para os bancários.

NEGOCIAÇÕES AGENDADAS

Banco do Brasil

Na segunda rodada de negociações da Mesa Específica com o Banco do Brasil na Campanha dos Bancários de 2018, no dia 13, foi estabelecido o calendário de negociações. No dia 23 de julho, em Brasília, será discutido o tema Saúde e Condições de Trabalho. No dia 26 de julho, em São Paulo, o assunto será Emprego, cláusulas de Relações Sindicais e Sociais. Já no dia 3 de agosto, em São Paulo, serão discutidas as Cláusulas Econômicas.

O banco firmou o compromisso de renovação das cláusulas garantidas no acordo coletivo como ausências legais e auxílios como PAS Auxílio, Isenção de Tarifas e Licença para Acompanhar Pessoas Enfermas. Também se comprometeu a instalar Mesas Temáticas sobre Saúde do Trabalhador e Escritórios Digitais e Teletrabalho.

Caixa

Na primeira rodada de negociação com a Caixa, apesar de os integrantes do banco terem se negado a assinar a pré-acordo para garantir a validade da vigência da convenção coletiva dos bancários até sua renovação (*ultratividade*), os representantes dos bancários conseguiram agendar as próximas rodadas de negociação.

Os representantes dos bancários cobraram a revogação imediata da RH 184 versão 41; o fim da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP), da verticalização e dos descomissionamentos arbitrários de gestantes.

Na próxima mesa, no dia 20, voltarão ser debatidos assuntos relativos a saúde e condições de trabalho e ainda os temas Nenhum Direito a Menos e Caixa 100% Pública. No dia 26, os temas serão Saúde Caixa e Funcef.

BENEFÍCIOS NÃO SÃO DADOS, SÃO CONQUISTADOS

Jornada de seis horas, VR, VA, PLR, 13ª cesta alimentação, licença-maternidade e paternidade ampliadas, auxílio creche, abono-assiduidade. Ao contrário do que pensa parte da sociedade, e por vezes uma parcela dos próprios bancários, esse conjunto de direitos não são "ótimos benefícios oferecidos pelos bancos", e sim conquistas da luta organizada dos trabalhadores do setor, ao lado das suas entidades representativas como o Sindicato (veja ao lado as principais vitórias da categoria).

Essa percepção equivocada é evidenciada em sites como o I Love Mondays, que permitem que funcionários avaliem anonimamente condições de trabalho e remuneração das empresas. No site, alguns bancários chegaram a dar como exemplo das "benesses" PLR, plano de saúde, auxílio-creche e tíquetes.

Todos os direitos citados são conquistas históricas da categoria, previstos na nossa Convenção Coletiva de Trabalho [CCT], que é nacional e válida para todos os bancos, e reajustados a cada Campanha Nacional Unificada dos Bancários. Uma prova óbvia de que não são benefícios oferecidos pelos bancos é o fato de que esses direitos são os mesmos em todas as instituições financeiras. E para isso, teve muita luta e muita resistência por parte dos bancos. "Isso, os bancos não contam quando fazem propaganda de que estão entre as melhores empresas para trabalhar. Na verdade são os bancários que estão entre as mais organizadas e combativas categorias", destaca Ivan Gomes Caetano, presidente do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Campanha 2018 – No entanto com a reforma trabalhista, todas essas conquistas estão ameaçadas, uma que se destaca é o fim da *ultratividade* - dilação da validade da vigência da nossa convenção coletiva de trabalho. Isso ocorre o tempo necessário para a aprovação e a vigência de um acordo. O acordo atual é válido até 31 de agosto, por isso, foi apresentada aos bancos a proposta de um pré-acordo para assegurar os direitos até a assinatura de nova CCT. Outras preocupações são: garantir validade da CCT para todos os bancários, independentemente da remuneração, defender empregos, bancos públicos, e aumento real.

1933 – Conquista da jornada de seis horas de trabalho

1951 – Ao fim da greve que durou 69 dias é instituído o Dia do Bancário, em 28 de agosto

1962 – Fim do trabalho aos sábados

1981 – Conquista do auxílio-creche

1990 – Conquista do vale-refeição

1992 – Assinatura da primeira Convenção Coletiva de Trabalho válida para todo o país

1994 – Conquista do vale-alimentação

1995 – Primeira categoria a conquistar PLR em Convenção Coletiva de Trabalho

2000 – Inclusão na CCT da cláusula sobre Igualdade de Oportunidades

2007 – 13ª cesta alimentação

2009 – Ampliação da licença-maternidade para seis meses e extensão de direitos aos casais homoafetivos

2010 – Conquistado o instrumento de combate ao assédio moral

2012 – PLR sem imposto de renda

2013 – Abono-assiduidade que garante o direito de folgar um dia durante o ano. O combate ao assédio moral é ampliado com a proibição de envio de mensagens para a cobrança de metas

2015 – Luta garante 12º ano consecutivo de aumento salarial acima da inflação

2016 – Licença-paternidade de 20 dias

ECONOMIA FRACA E 'REFORMA' TRABALHISTA CRIAM NOVO PERFIL DE DESEMPREGADO

Desemprego em alta, direitos e salários em declínio. Assim pode ser resumido o mercado de trabalho na era Temer. "O novo perfil do desemprego no país expressa efeitos da fase do decrescimento no conjunto das atividades econômicas, bem como da reforma trabalhista imposta pelo governo Temer. Nesse sentido, os trabalhadores, em cada região do Brasil, sofrem tanto da mais grave queda no nível das atividades econômicas como da liberalização das formas rebaixadas de contratação laboral ao patronato, autorizadas pelo atual desmonte das políticas de garantia dos direitos sociais e trabalhista", explica em artigo para a Rede Brasil Atual o economista Marcio Pochmann.

De acordo com o professor do Instituto de Economia e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, da Universidade Estadual de Campinas, o problema da escassez do emprego emerge com maior centralidade entre os brasileiros. "Ao mesmo tempo, o monitoramento dos riscos sociais revela que o medo do desemprego atinge patamar inédito, tendo o IBGE apontado para o universo de quase 28 milhões de pessoas comprometidas com a procura por trabalho, equivalendo a um trabalhador a cada três nessa dramática situação", afirma.

"No governo Temer, o retorno das políticas neoliberais em uma economia combalida pela recessão não apenas aprofundou a dimensão do desemprego nacional, como também produziu um novo tipo de desempregado. Com a redução do nível de ocupação existente, a mão de obra crescentemente excedente passou a enfrentar o avanço da precarização movida pelo rebaixamento dos direitos e a liberalização desde os contratos a zero hora (trabalho intermitente) introduzidos pela reforma trabalhista no ano passado", avalia o economista, revelando o perfil desse trabalhador: **o contingente de desempregados cresce mais para pessoas com ensino superior, seguido pelo de pessoas com o ensino médio**.

"Do ponto de vista do território nacional, o desemprego também apresenta comportamento bem diferenciado. Entre as cinco grandes regiões geográficas, a taxa de desemprego, da região Sul situa-se entre a que mais registra elevação, seguida da região Sudeste, do Centro Oeste, Nordeste e Norte, embora a maior taxa de desemprego tenha se concentrado na região Nordeste (15,9%) e a menor na região Sul (8,4%)", elenca.

PRESTANDO CONTAS

A assembleia geral ordinária, realizada no dia 28/06/2018, na sede do Sindicato, aprovou por unanimidade o Parecer do Conselho Fiscal sobre o exercício financeiro de 2017. Confira abaixo, o resumo dos Balanços Patrimoniais de 2016/2017.

BALANÇO PATRIMONIAS

ATIVO	2016	2017
Circulante		
Caixa	R$ 151,02	R$ 488,33
Bancos Conta Movimento	R$ 3.893,27	R$ 5.131,85
Aplicações Financeiras	R$ 483.480,95	R$ 428.818,41
Total Circulante	**R$ 487.525,24**	**R$ 434.438,59**
Permanente		
Móveis e Utensílios	R$ 38.494,05	R$ 54.562,40
Imóveis	R$ 204.358,81	R$ 204.358,81
Veículos	R$ 60.891,30	R$ 60.891,30
Aparelhos/Terminais Telefônicos	R$ 2.577,60	R$ 2.577,60
Máquinas e Equipamentos	R$ 81.809,93	R$ 56.376,31
Equip. Som e Imagem	R$ 10.886,06	R$ 10.886,06
Softwares	R$ 25.919,08	R$ 29.379,84
Poço Artesiano Sede Campestre	R$ 29.000,00	R$ 29.000,00
Total Permanente	**R$ 453.936,83**	**R$ 473.565,94**
TOTAL ATIVO	R$ 941.462,07	R$ 907.904,53

PASSIVO	2016	2017
Circulante		
Patrimônio líquido	R$ 28.302,86	R$ 28.302,86
Patrimônio social		
Reservas de lucros		
Superávit Acumulado	R$ 974.947,82	R$ 913.159,21
Déficit do exercício	R$ 61.788,61	R$ 33.557,54
Superávit Total	**R$ 913.159,21**	**R$ 879.601,67**
TOTAL PASSIVO	R$ 941.462,07	R$ 907.904,53

Presidente: Ivan Gomes Caetano
CPF 539.742.806-00

Sec. Finanças: Elias Mussuline Miranda Amorin
CPF 480.966.956-49

Contador: Nelson Canedo de Magalhães
CRC/MG 058651 CRA/MG 037238